



## **Resposta à interpelação escrita do Senhor Deputado Zheng Anting, de 26 de Setembro**

Em cumprimento das instruções do Exmo. Senhor Chefe do Executivo, relativamente à interpelação escrita do Senhor Deputado Zheng Anting, de 26 de Setembro de 2016, enviada pelo ofício no.º 846/E684/V/GPAL/2016 da Assembleia Legislativa, após ter recolhido o parecer da Direcção dos Serviços de Economia, venho por este meio apresentar a seguinte resposta:

De acordo com a 《Visão e Acções para promover a construção conjunta da Faixa Económica da Rota da Seda e da Rota da Seda Marítima no Século XXI》, apresentada conjuntamente pela Comissão para a Reforma e Desenvolvimento Nacional, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros e pelo Ministério do Comércio, em Março de 2015, Macau deve maximizar as vantagens singulares, participar de forma activa e ajudar na concretização da estratégia “Uma Faixa, Uma Rota”, apoiar na transformação de Guangdong, Hong Kong e Macau numa grande baía económica, optimizando, por essa via, a estrutura industrial e promovendo a diversificação adequada da economia local.

Macau funciona como plataforma de serviços para a cooperação comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa e, a par disso, possui uma grande comunidade de chineses ultramarinos retornados que mantêm relações estreitas com os países e regiões do Sudeste Asiático e conhecem bem as circunstâncias, podendo, assim, aproveitar as suas vantagens singulares na construção de “Uma Faixa, Uma Rota”, produzindo um efeito multiplicador neste grande projecto. De facto, o



Governo da RAEM tem reforçado, ao longo do ano passado, as ligações com os países/regiões ao longo do percurso de “Uma Faixa, Uma Rota” em vários aspectos, nomeadamente, a organização de empresas de Macau e do Interior da China para visitas de estudo a vários países/regiões do Sudeste Asiático; integração de mais elementos de “Uma Faixa, Uma Rota”, tais como realizar actividades temáticas e convidar mais países/regiões envolvidos na iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota” para participarem nas feiras e conferências promovidas por Macau.

É de assinalar que o Senhor Primeiro Ministro, Dr. Li Keqiang veio a Macau em Outubro de 2016 para participar na 5ª Conferência Ministerial do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Fórum de Macau), manifestando expressamente, durante a Conferência, o forte apoio a Macau no melhor desempenho das suas funções de suporte na iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota”.

A referida Conferência Ministerial introduziu, pela 1ª vez, a iniciativa e filosofia de “Uma Faixa, Uma Rota” e, ao mesmo tempo, para atender a tendência geral das empresas chinesas em expandir negócios no exterior, foram definidos como destaques o reforço do investimento e da cooperação no domínio de capacidade produtiva no futuro, de modo a privilegiar o papel singular de Macau na construção de “Uma Faixa, Uma Rota”, na qualidade de plataforma de serviços para a cooperação comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa.

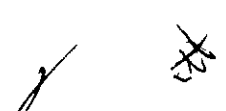
Além disso, o Governo da RAEM promulgou o 1º “Plano Quinquenal de Desenvolvimento da RAEM (2016-2020)”, definindo uma estratégia de





desenvolvimento em melhor articulação com o 13º Plano Quinquenal Nacional e privilegiando a participação na iniciativa nacional “Uma Faixa, Uma Rota”. No futuro, o Governo da RAEM vai consolidar e desenvolver os mecanismos de cooperação existentes, avançando com os trabalhos conforme o rumo e o objectivo de participação na iniciativa nacional de “Uma Faixa, Uma Rota”, estabelecidos no “Plano Quinquenal de Desenvolvimento da RAEM”, designadamente:

1. Empenho na combinação orgânica da Plataforma de Serviços para a Cooperação entre a China e os Países Lusófonos com a construção de “Uma Faixa, Uma Rota”. Através de aprofundar proactivamente a cooperação regional com o Interior da China, especialmente com a Região do Pan-Delta do Rio das Pérolas e as províncias do Guangdong, Fujian e Jiangsu, será impulsionada continuamente a construção da Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, fornecendo os respectivos serviços profissionais às empresas do Interior da China na sua abertura de novos mercados nos países/regiões ao longo de “Uma Faixa, Uma Rota”, incluindo nos Países de Língua Portuguesa. Em paralelo, será prestado apoio em ligações e contactos para as empresas dos Países de Língua Portuguesa e dos outros países/regiões ao longo da Faixa e da Rota, na sua iniciativa de explorar o mercado do Interior da China, exercendo, em dois sentidos, as funções da Plataforma de Macau. O Governo da RAEM, sob o enquadramento do Fórum de Macau, vai oferecer apoio aos Países membros do Fórum na sua participação activa na construção da Faixa e da Rota, aprofundando a interligação transnacional. Por outro lado, o “Fórum Internacional sobre o Investimento e Construção de





Infraestruturas” continuará a convidar a participação de mais países/regiões envolvidos na Faixa e na Rota, e Países de Língua Portuguesa, dinamizando a cooperação de benefício mútuo entre as partes intervenientes, nomeadamente nas áreas de capacidade produtiva e de infraestruturas.

2. Juntar esforços com a Província de Guangdong para a participação na construção de “Uma Faixa, Uma Rota”, desenvolvendo mutuamente as vantagens. Na Reunião Conjunta de Cooperação Guangdong-Macau em 2016, as duas partes assinaram a Carta de Intenções sobre a participação conjunta na iniciativa nacional “Uma Faixa, Uma Rota”, sendo instalados Gabinetes de Ligação pelos Governos dos dois lados para estabelecer formalmente os mecanismos de ligação específicos para “Uma Faixa, Uma Rota”. Sob o enquadramento da cooperação a respeito, Macau irá fortalecer a respectiva cooperação com Guangdong, baseando-se principalmente no rumo de desenvolvimento de Macau como Centro Mundial de Turismo e Lazer e Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, redobrando os esforços na organização, juntamente com Guangdong, de visitas de intercâmbio e estudo aos países ao longo do percurso da Faixa e da Rota. Ao mesmo tempo, irá aproveitar de melhor forma as oportunidades de desenvolvimento derivadas da construção da Zona Piloto de Comércio Livre de Guangdong e da construção conjunta da grande baía económica Guangdong-Hong Kong-Macau, impulsionando efectivamente a construção de “Uma Faixa, Uma Rota”.



3. Construção Contínua da Plataforma de Cooperação de “Uma Faixa, Uma Rota” nos domínios de infraestruturas e investimento com base nas vantagens das feiras e exposições de marca locais. Será continuada a instalação dos pavilhões da ASEAN e dos Países de Língua Portuguesa nas feiras e exposições de marca e de grande dimensão, nomeadamente na Feira Internacional de Macau (MIF), e na Feira dos Produtos de Marca da Província de Guangdong e Macau (GMBPF), organizando, em paralelo, as empresas dos respectivos países para participarem em feiras e conferências e realizando as actividades temáticas de “Uma Faixa, Uma Rota”, de modo a promover a cooperação de investimento bilateral e multilateral com os países e regiões do Sudeste Asiático, localizados ao longo do percurso de “Uma Faixa, Uma Rota”, dinamizando, mais ainda, a cooperação comercial entre a China, os Países de Língua Portuguesa e os países e regiões ao longo da Faixa e da Rota. Ademais, será continuado o apoio à realização da Cimeira Mundial de Empresários Chineses em Macau, aproveitando, por essa forma, as relações e contactos dos empresários chineses ultramarinos na construção de “Uma Faixa, Uma Rota”.
  
4. Aprofundamento contínuo da cooperação com a ASEAN e os principais países e regiões ao longo de “Uma Faixa, Uma Rota”. Será reforçada continuamente a cooperação com as câmaras de comércio locais e da ASEAN, realizando actividades de intercâmbio económico e comercial entre Macau e a ASEAN. Para além de convidar as empresas e organismos de coordenação económica dos respectivos países e regiões para participarem nas feiras e conferências em Macau, serão organizadas as empresas de Macau



para visitas de estudo e de intercâmbio a esses países e regiões, permitindo-lhes conhecerem in loco o ambiente de negócios e investimento. Os serviços públicos competentes irão também reforçar, continuamente, o intercâmbio e a cooperação com os organismos de coordenação económica e as câmaras de comércio da ASEAN, da UE e dos Países de Língua Portuguesa.

Por outro lado, no processo de participação e apoio à construção de “Uma Faixa, Uma Rota”, Macau irá fortalecer a cooperação turística com as respectivas províncias e regiões do Interior da China e os países ao longo da “Rota Marítima da Seda do Século XXI”, aumentando a dinâmica e alargando o espaço de desenvolvimento para o sector turístico de Macau, consolidando, desse modo, o posicionamento de Macau como Centro Mundial de Turismo e Lazer. Além do turismo, economia e comércio, serão impulsionados o intercâmbio e a cooperação nas áreas cultural e educacional, por forma a incrementar as relações amigáveis entre Macau e os países ao longo de “Uma Faixa, Uma Rota”, especialmente os Países de Língua Portuguesa e os países do Sudeste Asiático.

Outrossim, a participação de Macau na construção de “Uma Faixa, Uma Rota” irá também favorecer o desenvolvimento das indústrias de convenções e exposições, culturais e criativas, de medicina tradicional chinesa, de actividades financeiras com características e das outras indústrias emergentes. Por exemplo, os países ao longo do percurso da Rota Marítima da Seda do Século XXI, especialmente os chineses ultramarinos residentes nos países do Sudeste Asiático que têm costume de utilizar a medicina tradicional chinesa, criando certas condições básicas para o desenvolvimento da indústria de medicina tradicional

chinesa. Nos últimos anos, à medida do crescimento e prosperidade do comércio de mercadorias e de serviços de medicina tradicional chinesa, este sector industrial tornou-se uma força motriz do desenvolvimento económico em muitos países e regiões. Actualmente, o empenho de Macau no desenvolvimento da indústria de medicina tradicional chinesa através da cooperação com a província de Guangdong, associado à implementação da iniciativa nacional de “Uma Faixa, Uma Rota”, proporciona oportunidades inestimáveis para o desenvolvimento local dessa indústria, ganhando amplas perspectivas para a participação de Macau na cooperação e intercâmbio com os países ao longo da Rota Marítima da Seda do Século XXI, no domínio de medicina tradicional chinesa. Para além do comércio de produtos de medicina tradicional chinesa, os operadores da indústria local poderão desenvolver, em pleno, as funções singulares da medicina tradicional chinesa nos cuidados de saúde e terapia alimentar, combinando os produtos e a cultura da medicina tradicional chinesa com as indústrias de turismo, restauração, etc., no sentido de criar um espaço alargado para o desenvolvimento da indústria da medicina tradicional chinesa.

Sem dúvida, a participação de Macau na construção de “Uma Faixa, Uma Rota” poderá oferecer grandes oportunidades de desenvolvimento para as Pequenas e Médias Empresas (PMEs), no entanto, parte das PMEs podem não ter uma compreensão suficiente das condições de mercado dos países/regiões ao longo do percurso de “Uma Faixa, Uma Rota” e, nesse aspecto, o IPIM pode proporcionar apoio adequado e disponibilizar as informações sobre a exploração dos respectivos mercados.

Relativamente às questões no Ponto 3 da Interpelação, confirmo que o



Governo da RAEM já criou uma comissão de trabalho especializada, subordinada ao Gabinete do Senhor Chefe do Executivo, para planear a participação de Macau nos trabalhos da construção de “Uma Faixa, Uma Rota”.

O lançamento sucessivo das políticas de desenvolvimento nacional, designadamente o 13º Plano Quinquenal Nacional e a iniciativa de “Uma Faixa, Uma Rota”, fornece um suporte relevante para os projectos da RAEM na construção de “Um Centro, Uma Plataforma” e na promoção da diversificação adequada da economia e do seu desenvolvimento sustentável. O Governo da RAEM continuará, no futuro, a conjugar esforços com os diferentes sectores sociais de Macau, com vista a aproveitar as oportunidades nacionais na abertura ao exterior em dois sentidos e na construção da Faixa e da Rota, aprofundar a cooperação com o Interior da China e elevar a posição e as funções de Macau no crescimento económico nacional, proporcionando mais oportunidades de desenvolvimento para as micro, pequenas e médias empresas, os jovens e os profissionais de Macau.

Jackson Chang  
O Presidente do IPIM

Aos 23 de Janeiro de 2017